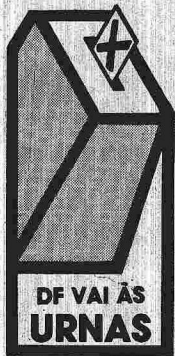


Lauro Campos só disputa com coligação

Antonio Cunha

Luís Eduardo Costa

O professor Lauro Campos e o ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, não disputarão entre si a indicação de candidato do PT ao Governo do Distrito Federal. Em reunião do diretório regional do partido anteontem à noite ficou definido que Lauro Campos só se candidatará se o PT integrar a frente de partidos progressistas que disputará o pleito em uma coligação. Cristóvam Buarque será a opção da corrente articulação caso não se concretize essa aliança.



Chico Vigilante, presidente licenciado da CUT/DF e membro do diretório, acredita que haverá acordo para a formação da frente e, nesse caso, o professor Lauro Campos tem 90% de possibilidades de vir a ser escolhido pela convenção do partido, marcada para o próximo dia 20. Com esse acordo de cavalheiros entre Campos e Buarque, o único impedimento para que o professor Lauro Campos vá para a convenção como candidato de consenso é o engenheiro Orlando Cariello, cuja tendência — a Ala Vermelha — o lançou candidato por um manifesto na semana passada.

Na reunião, o diretório do PT aceitou, através de uma resolução, a proposta, feita pelo PSDB, de formação de duas comissões interpar-

tidárias para elaborar o programa do Governo para a frente e uma outra que vai cuidar da campanha em conjunto da coligação. O PT aceita discutir uma outra proposta: o partido que indicar o candidato a governador abre mão da indicação a vice e do candidato ao Senado. Essas propostas já tinham obtido a concordância de Chico Vigilante e Lauro Campos, em uma reunião com o PCB, PSB e PC do B, na semana passada, mas só na segunda-feira obtiveram a aprovação do diretório regional.

Definição

A resolução do PT será levada para uma outra reunião com os progressistas hoje, às 16h00, mas depende ainda de aprovação na convenção do partido. Chico Vigilante afirma que a resolução atende aos interesses dos outros partidos. Agora o PT espera uma definição das demais legendas que desejam a formação da frente. Vigilante torce para que o PSDB, que tem problemas internos para aceitar se integrar à frente, aprove a resolução do seu partido.

O presidente regional do PCB, Carlos Alberto Torres, achou positiva a decisão do PT. A atitude mostra disposição de continuar negociando. PCB, PC do B, PSB e PV já decidiram pela formação da frente. Falta agora uma posição mais clara do PSDB, cujo diretório no dia 5 vai discutir a questão, e a convenção do PT. Há esperança ainda de atrair o PDT — que não está integrado às negociações — se os outros seis partidos progressistas fecharem a coligação. Mas isso não se resolve antes do final do mês, segundo avaliação de lideranças que trabalham pelo acordo com a finalidade de formar a coligação.



Cerca de mil pessoas participaram do ato em Taguatinga, quando foram apresentados os candidatos da esquerda às eleições